



ppri4.org



ppri.partido

O ENTERRO DA GREVE IMPOSTO PELA BUROCRACIA SINDICAL AMORTECE A CATEGORIA E A SUBMETE, NOVAMENTE, AO PARLAMENTO.

É NECESSÁRIO *RETOMAR O MOVIMENTO PAREDISTA EM UNIDADE AOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO* QUE SE ENCONTRAM EM GREVE.

SOMENTE UMA FORTE GREVE UNITÁRIA LEVANTARÁ A CATEGORIA CONTRA OS GOVERNOS DE PLANTÃO!

Estamos iniciando o mês de maio, um terço do ano se foi, milhares de docentes encontram-se sem emprego ou subempregados, mais um CER (Conselho Estadual de Representantes) é convocado, e o que vemos? Inércia, enterro da luta e a canalização dela para o parlamento, intensificado pelas eleições de 2026, caracterizando uma verdadeira traição da direção sindical ao conjunto dos professores empregados e desempregados.

Após os dois dias de “greve” - 9 e 10 de abril, a categoria retornou amortecida para os espaços de trabalho, pois mais uma vez as manobras da burocracia sindical impediram a aprovação da greve por tempo indeterminado, mesmo com cerca de 40% da rede estadual mobilizada, índice que comprovava a disposição para dar início a greve e fortalecê-la com os comandos de greve.. Contudo, mais uma vez, o sindicato, através de sua direção majoritária, aplicou o terrorismo da demissão e as possíveis consequências que uma greve neste momento poderia trazer aos contratados e aos ingressantes na rede - o que antes era discurso patronal de diversos

governadores e dirigentes de ensino, foi incorporado pela direção que não está disposta a lutar no campo classista. Indo contra suas próprias bandeiras, usou a avaliação de desempenho como mais um elemento para plantar a insegurança e o medo nos trabalhadores que se encontravam reunidos em frente ao MASP, muitos deles experienciando sua primeira paralisação e assembleia, haja vista que a última greve foi em 2015, e muitos professores iniciaram seu vínculo com a rede estadual nos concursos e contratos abertos posteriormente.

É necessário lembrar que agora em 2026 faz 11 anos que o sindicato não promove uma grande greve da categoria, não por falta de condições materiais ou disposição das bases, mas por manobras e acúmulo de traições da direção. Temos um número alto de docentes que ingressaram na rede após 2015, bem como observamos o refluxo mais geral da luta de classes em nosso país, o que colabora para manter a categoria dentro do senso comum de que a greve não funciona, até mesmo assimilando o discurso da extrema-direita que condena a ação direta e suas formas de or-

ganização e luta. Uma greve massiva, continuada à partir do dia 10 de abril com nova assembleia dia 28 (data aprovada para a próxima assembleia da categoria), colocaria os comandos de greve em movimento e ampliaria a quantidade de professores paralisados e escolas fechadas, aumentando as chances de um real recuo do governo estadual e não o blefe aventado pela burocracia sindical que chamou de recuo a falta de quórum na ALESP para debater o PL 1316/2025 - que trata da reforma administrativa da educação. Diferente do esperado de um sindicato classista e independente, a direção burocrática da APEOESP mantém o enterro da luta da categoria canalizando-a ao parlamento, foi assim no dia 28 de abril e assim será ao chamar a categoria para atos “pipoca”, como o do dia 05 de abril, que foi desmarcado e remarcado. Ações como essas desgastam e confundem a categoria, minando sua confiança naquele que deve, ou deveria, ser seu instrumento de luta. A direção pelega em seus comunicados e cards nas redes sociais pede ainda aos professores que pressionem os deputados da base do governo para que

não votem no projeto da reforma administrativa, alimentando a ilusão e escancarando a conciliação de classes. Não há convencimento ou acordos entre base e seus algozes, o único método é o da paralisação das atividades e a retomada do movimento grevista! É nas ruas que conseguiremos barrar o PL 1316/2025.

A ausência de quórum na ALESP não é uma conquista da categoria, muito menos do movimento paredista ocorrido nos dias 9 e 10 de abril, CONQUISTA são ganhos reais e devemos sempre ter isso em mente. Faz anos que o sindicato usa a palavra conquista para pequenos atos que logo são revertidos pelo governo, como é o caso das inúmeras liminares que são derrubadas sequencialmente nos últimos anos. O baixo quórum não é um recuo, mas sim um realinhamento das forças da base do governo em ano eleitoral, não nos deixemos enganar por essas falsas conquistas calcadas nos métodos jurídico-parlamentares. Apenas a força coletiva dos professores em unidade com outros setores em luta por meio da ação direta (greve, manifestações

massivas, ocupações, etc) poderá barrar a reforma administrativa em curso.

Sabemos bem que uma greve massiva no estado de São Paulo, às vésperas das eleições, colocaria a campanha eleitoral de Lula e Haddad em cheque, uma vez que no âmbito nacional, o governo aplica as mesmas medidas nas universidades federais. Da mesma forma, com seu arcabouço fiscal abriu o caminho para que as reformas se instaurassem nos estados e municípios. O que Tarcísio e Feder fazem na educação paulista é o reflexo do corte de gastos imposto pela medida federal, estão cumprindo à risca o que a contenção de gastos versada no arcabouço fiscal permite. Neste sentido, a burocracia completamente submetida ao governo de frente ampla Lula/Alckmin, atuou para conter o movimento grevista, traindo mais uma vez a categoria e não impulsionando-o verdadeiramente.

Nossa tarefa, enquanto vanguarda, é superar a direção sindical, exigindo a retomada do movimento paredista em unidade aos servidores da rede municipal de São Paulo. Para além das reivindica-

ções mais sentidas que unificam o funcionalismo em São Paulo, que passa pelo combate ao arrocho salarial e por barrar os projetos privatistas presentes nas reformas previstas pelos governos de plantão, é preciso expor as contradições e ataques aos trabalhadores da educação que inviabilizam o trabalho docente como também o direito de estudar de milhões de estudantes. Basta de enquetes para avaliar o desgoverno de Tarcísio e Feder, elas não revelam nada além do óbvio. A insatisfação do professorado deve se dar através das ações diretas, paralisando suas atividades, fechando as escolas e ocupando as ruas, apenas assim teremos a atenção da população e comunidade escolar para os problemas que enfrentamos e que ferem também os estudantes através da precarização e plataforma do ensino. ■

Apenas uma forte greve unitária entre os trabalhadores estaduais e municipais de São Paulo poderemos combater os governos de Nunes e Tarcísio!

ABAIXO A ELEIÇÃO ELETRÔNICA PROPOSTA PELA BUROCRACIA SINDICAL



Perita em aplicar golpes durante o período eleitoral, a burocracia sindical durante o CER do dia 10 de abril anunciou que possivelmente as eleições sindicais deste ano usarão a modalidade eletrônica. Historicamente, as eleições da APEOESP (como a de 2023) utilizaram urnas físicas e processos de apuração regional, conforme regimento eleitoral.

Repudiamos, veementemente, tal proposta;

uma vez que dentro do próprio processo de urnas físicas experienciamos os estratagemas de sumiço de urnas, impugnações descabidas, situações de violência e até mesmo negociatas através da compra de votos conforme denúncias realizadas. O método virtual abrirá caminho para que o acompanhamento e lisura do processo seja mais difícil, oportunizando golpes contra a oposição que cada vez mais ganha força entre a categoria. ■

ABAIXO A CONDENAÇÃO DE ZÉ MARIA!

**LIBERDADE AOS ATIVISTAS DA GLOBAL SUMMUD FLOTILHA
THIAGO AVILA E SAIF ABUKESHEK SEQUESTRADOS POR ISRAEL!**

PALESTINA

Pela derrota do sionismo e do imperialismo na Palestina!